

O C A T A O .

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.
Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1833.

INTERIOR,

EM tempos tão criticos como os em que nos achamos, nenhum Poder do mundo pode consolidar as nossas Instituições livres, se não uma Eleição independente e verdadeiramente patriótica. Se a Camara futura dos Deputados for composta de Homens discretos, e versados na Sciencia Administrativa, o Voto Nacional ha de ser satisfeito com boas Leis: estas serão executadas, e a Constituição será uma realidade, como disse o Rei Luiz Fellepe aos Francezes. Se pelo contrario forem os furiosos que só veem na mudança das nossas Instituições, e por consequencia nas revoluções e Convenções, o meio pratico de fazer a felicidade da Nação, então a sorte do Brasil tem de ser por alguns annos mui calamitosa e triste, dando assim mais um exemplo aos Povos negligentes no desempenho dos seus Deveres politicos de que não é impunemente que os Cidadãos desprezam a Causa Publica, e a entregão ou á mãos inhabeis ou perversas.

O grande principio destruidor de nossa Publica Felicidade, assim como da de todos os Povos da Terra, não vem, se não da impunidade dos Ministros: se fosse possivel dar-se sempre a responsabilidade ministerial em os Governos absolutos, elles deixarião de ser o verdugo da Humanidade; mas, sendo essa responsabilidade incompativel com uma tal forma de Governo, salvo ao arbitrio do despota, o que repelle a idea fundamental de justiça, mostra a experiencia de todas as Nações o quanto taes Governos são danmosos ao interesses populares. Por outro lado vê-se que em os poucos e bem raros casos de serem justos taes Chefes absolutos, o que faz então verificar a responsabilidade do ministro prevaricador, são as Nações felizes; bem que sua felicidade não seja baseada em *Instituições escritas* liberaes. Igualmente nos mostra a Historia, que as Nações não são fe-

lizas somente, por que existe escrita uma Constituição ou Pacto Fundamental, se elle não é á risca executado, especialmente na parte da responsabilidade dos Ministros; pelo contrario são mais infelizes, são menos livres, e mais perseguidas, são mais escravas, e mais tyranisadas. Acobertados com a Constituição praticão os prevaricadores tudo que lhes sugere sua maldade e sua ambição; entretanto que nada lhes obsta a *garantia escrita* dos Direitos do Povo. Diz-lhes por exemplo a Lei: Vós não sereis prezo sem culpa formada: Vós podeis emittir com Liberdade vossas ideas, e só respondereis pelos abusos dessa Liberdade, mas expressos na mesma Lei: e nessa boa fé entende o Cidadão que se deve julgar ao abrigo de uma prisão illegal, ou de ver-se incommodado por processos injustos, á titulo de abusos de Liberdade de Imprensa; e quando menos se precata eil-o no carcere, ou na fortaleza; eil-o punido á arbitrio de um Governo injusto e despotico. Reclama-se a execução da Lei: a responsabilidade dos ministros, e dos Juizes: tudo é debalde; e as garantias sociaes são nullas. A guerra apparece então entre o Poder, e os Cidadãos; estes julgão-se sem garantias, porque as não gosão; e em tal apuro cogitão essas reformas do seo Pacto Social; entretanto que o mal não vem deste, nem da Lei, mas da impunidade dos prevaricadores; e esta da convivencia vergonhosa, e grandemente criminosa dos Mandatarios da Nação, que nomeados para fiscalisar os actos do Governo, e velar na execução das Leis, desprezam esta importantissima missão, ou prostituem, vendendo-se áquelle, cuja punição deverão decretar. E' neste cahos de calamidades que intrigantes ambiciosos sem outro merito mais do que a habilidade para a cabala e traição surgem como do centro da terra, e depois de uma vida toda servil ou ociosa se julgão com direito á coroa civica só devida áquelles, cuja

constancia no desempenho de seus deveres, cujo amor da Liberdade, cujo character independente e nobre, tem sido sempre o mesmo em todas as crises.

Esta é uma das mais críticas circumstancias em que se pode achar uma Nação; e se em alguma, deve ella vigiar-se de taes *patriotas*, é certamente quando o seu grande sofrimento a tem mais proximamente arrastado á borda do precipicio, do qual só a pode o arredar o ser escrupulosa na escolha dos seus Representantes. O Brasil pode dizer-se que se acha representado neste quadro que acabamos de desenhar. A maior prudencia, pois, é essencial á sua futura felicidade. Os nossos Representantes devem ter saber, e prudente patriotismo. As mais altas questões politicas vão ser tratadas na Legislatura vindoura; uma imprudencia pode comprometter as Instituições liberaes porque todo o Brasil faz voto; e destituindo-nos desse grão de força e de publica segurança comprometter nossa existencia como Nação: a questão pois das Reformas deve ser bem examinada, e mui discretamente decidida: é preciso que se escolhão Deputados cujos votos conhecidos, e authenticados por escrito, ou por actos á todos manifestos, apresentem essa indispensavel garantia áquelles que os nomeão: que não sejam pois nomeados homens sem crença politica, ou para melhor dizer de todas as crenças, que não servirão se não de enredar as questões, e votar segundo os interesses predominantes do dia: em fim os Eleitores não devem como diz o proverbio, comprar nabos em sacco.

Além disto; questões administrativas de mui subida importancia tem de ser tratadas nas circumstancias, em que está a nossa industria agricola, e commercial. E' de mister juizo forte, e esclarecido para entrar em todo esse dedalo de medidas financeiras, com que tanto temos embaraçado a marcha de nossa publica Prosperidade! O meio circulante é um dos maiores agentes da opulencia industrial de uma Nação: é incalculavel, como diz Mr. Torrens, a extensão de sua influencia no augmento da riqueza do Estado. Homens por consequencia só probos, não bastão para vencer as difficuldades da crise. Sublime é esta qualidade, mas releva que seja dirigida pela Sciencia; sem a qual impossivel seria ao Architecto não só o conhecer em que verdadeiramente consistem os defeitos do Edifício que ameaça desmoronar-se; como delinear os meios, com que devem ser evitados os conhecidos inconvenientes. Affiquem-se, pois, os nossos Eleitores á nomear Deputados probos, sabios e independentes; mas que tenham coragem experimentada para resistirem aos furores do jacobinismo. Existe elle? Seus effeitos nos tem sido desastrosos? tem elle contaminado parte do espirito publico? Certamente: E' por ventura provavel que desacoroçado abandone uma em-

presa, pela qual tem feito os maiores sacrificios e esforços? Não. Deputados, pois, francos ou de timido character, e politica, não pode satisfazer actualmte ás publicas necessdades. Tem-se sempre notado uma grande differença e desvantagem entre o defensor da Lei, e energumeno que saturado de ambição, a piza aos pés; e pertende tudo sobreverter para levar ao cabo seus projectos parricidas. Aquelle encadeado pela Lei, não emprega se não os meios por ella aconselhados, ou permittidos: este tudo considera licito, tudo lhe pode ser util; de tudo se aproveita. A decencia, e a dignidade, e o verdadeiro civismo governão áquelle; este furioso tem o obrar, e a terrivel fisionomia do possessor. Quem se não o homem franco e de proceder nobre, pode acoroçar os amigos da Ordem nas repetidas e afficadas lides, com que elles atacam e se deffendem?

A opinião publica tem tido tempo sufficiente para declarar-se e esclarecer-se. Muitas vezes tem as Folhas Publicas publicado listas de Deputados da Opposição: os Cidadãos tem podido manifestar sua opinião acerca deste importantissimo objecto; por tanto a escolha não será difficil, se a parcialidade não obscurecer o espirito dos encarregados della. Todos conhecem que o partido ministerial tendo muito que dar, e muito á perder, hade por um lado empenhar-se completamente para conseguir o preponderar nas Eleições: e por outro lado, hade poder contentar á muitos, que avidos de honras, ou de empregos &c. se hão de submeter servilmente á vontade dos Bachás. Assim deve contar-se com todo o batalhão ministerial disposto á resistir-nos. O que toda esta Capital acaba de presenciar praticado pelo Sr. Evaristo em Santa Rita, onde só se gozou de repouso e de decencia depois que se elle resolveo á não pizar mais ali; o que se fez para votarem as Companhias Addidas, e Permanentes; o que se diz á boca cheia praticado em S. José: prova mais que evidentemente o de que são capazes estes energumenos. Em que epocha fora assassinada na Igreja uma autoridade qualquer, mormente de nomeação popular, e pelos proprios encarregados da Policia e defesa, e segurança dos Cidadãos? Não foram bandidos, ou soldados estrangeiros os que perpetrarão aquelle horroroso crime; mas sim soldados positivamente civis, e não de primeira linha; pagos com uma generosidade ainda não vista no Brasil; não sujeitos á essa disciplina severa, e que dizem amortece os sentimentos de pundonor no soldado; e finalmente encarregados da manutenção da ordem, e da publica segurança! São estes os soldados que se arrojam a um tal attentado, e profanão o Casa de Deos, offendem a Religião e a Patria!!! Seria por ventura acto proprio delles um tal attentado? ou ordenado, para satisfazer a arrogancia abatida, e a demagogia dos energume-

nos que trabalham por arrastar-nos a ultima desgraça? Esta a unica opinião que podemos adoptar.

A vista pois de tamanhos excessos, como não ha de recear toda a sorte de corrupção da parte de um Governo que não poupa meio algum de satisfazer o seu odio e vingança contra os que corajosos te tem opposto aos seus desvarios e crimes? Como se não ha de crêr o boato infamante de ter elle reservado oitenta contos de réis para levar ao Corpo Legislativo os seus Candidatos pelo Rio de Janeiro? Um só motivo nos impede a crer este desgraçado boato, e é a idéa que faremos dos Brasileiros, bem longe ainda dessa penuria, e sede de ouro que devora os Habitantes dos Estados europeos.

Ligai-vos, Cidadãos Eleitores, em uma só cadeia, a da Patria. Accordai-vos sobre aquelles que a devem defender, e corajosos resisti á todas as sugestões e alliciações, quer venhão do Poder, quer daquelles, que não attendendo ás tristes circumstancias, em que se acha nossa Patria, desconhecem o perigo que ha de arredar um voto só dos Candidatos Constitucionaes. Adoptai, Cidadãos Eleitores, por devisa, a União, e a Patria será salva.

Terminarão-se as Eleições em S. José, e sabirão Eleitores dizem os Candidatos do Governo. Os Candidatos da Opposição não sabirão apesar de terem alguns mais de 700 votos!!! Singular fenomeno! Elle decide inteiramente a questão: se os Soldados devem votar. Em nenhuma das Freguezias da Cidade teve o Governo nem a Sexta parte dos Candidatos. Na Candelaria todos são Constitucionaes á excepção talvez de um; e o Sr. João Pedro da Veiga não sahio Eleitor! No Engenho Velho; todos são igualmente constitucionaes: no Sacramento pela mesma forma. Em Santa Anna a maioria é manifestamente á favor dos Constitucionaes, a excepção de 4 ou 5, que os vão acompanhando nos votos: em Santa Rita ha differença de quatro centos votos acima dos candidatos do Governo, e ali não votarão os Chimangos, nem soldados!! Em S. José, porem, onde votarão os Permanentes e chimangos, não entrarão os Srs. Duque Estrada, Baltazar, Montezuma, e outros. E ainda se dirá que soldados podem votar em as Eleições de um Povo livre? E que embora obrigados á uma obediencia cega á seus chefes, elles se conduzirão com liberdade e independencia de character, em um negocio tão importante, e para cuja favoravel decisão fará a facção do Governo todos os sacrificios, e todos os actos imaginaveis de corrupção? Será necessario ser louco para á vista do que acaba de acontecer, haver ainda quem hesite á dizer que as Liberdades publicas se acharão no maior perigo, uma vez adoptado o principio de se

receberem os votos dos Soldados. Suponhamos que na Capital existião dez mil homens de tropa asoldada: perguntaremos; divididos elles pelas Freguezias, qual seria o Candidato da Opposição que poderia sabir Eleitor? Como resistir á dez mil votos á favor de uma unica chapa? Augmentai o numero, e vós vereis que a consequencia será a escravidão a mais abjecta de nossa Patria. De que serve uma Camara serva baixa e vil do Governo? Se os Representantes do Povo não defendem a Lei, não se oppõe á arbitrariedade dos mandões: não é por ventura antes um mal do que um bem a sua existencia no Estado? Pode por ventura dizer se que o Systema Representativo é util as Nações? Se elles só representão uma facção, e os interesses daquelles mais impenhados nos abusos, e prevaricações; como se pode julgar representada a Nação?

Brasileiros refleti bem no que vos acaba de acontecer; e vede que se continuar este systema adoptado pelo Governo de 7 d'Abril, presidido por essa Regencia, compostas de homens que mais chamão tyranico o Governo transacto; melhor é decretar-se ja o absolutismo no Brasil; do que serem illudidos os Povos com uma Constituição meramente escrita, ao mesmo tempo que não goza de uma só garantia, nem de um só Direito, pois que todos elles dimañão do grão de liberdade com que são escolhidos pela Nação os seus defensores e Mandatarios.

Boatos terriveis correm contra a Meza de S. José. Elles são taes que os Redactores do Catão se recusão á crel-os sem provas da maior evidencia; pois que infamarião ainda o individuo mais desmoralizado da Sociedade: O remedio deve ser um Exame nas Listas, feito na Camara Municipal. A propria Meza é que, á nosso vêr, deve de requerer este-exame, para se defender da mais vergonhosa das accusações; e na verdade alguma coisa ha que apoia a desconfiança publica: 1.º o numero dos votos de um e outro Partido sommado, dá muito mais do que poderião dar as listas todas da Freguezia, attento o numero de fogos que ella contem: 2.º Haver a Meza recusado aceitar os votos de mais de duzentos cidadãos que se apresentarão regularmente na Freguezia para entregar as suas listas, as quaes forão repellidoas sob o pretexto de se haver acabado o tempo indicado para isso. Quem marcon este tempo? A Lei o não fez; e nem se pode nunca suppor autorizada a Meza para o fazer com o arbitrio o mais revoltante e perigoso: 3.º Cidadãos houve que enviarão suas listas, mandando reconhecer as cartas que as acompanhavão: não forão acceitas: reclamão em tempo para fazerem reconhecer tambem as assinaturas das listas: nega se lhos. Em fim o exame é muito necessario. Sabese que todos os Permanentes e soldados das companhias addidas não estão no caso de

votar; e como se poderá conhecer se foram ou não feitas as excepções devidas? Os obreiros do Arsenal, e dos Canos da Carioca votarão: Como se conhecerão os nomes dos que o fizerão para se poder decidir, se com direito, se sem elle? O nosso digno Parocho consta não fora em nada ouvido: tudo isso necessita de exame. Se assim se abusa impunemente da mais augusta das funções de um Povo livre, á que estado nos veremos reduzidos!! Em todas as Freguezias foram eleitos para a meza pessoas de ambos os Partidos: em Santa Rita dois ou tres mezarios são manifestos moderados. Em S. José pelo contrario o Sr. Pilar nomeou somente moderados, e destes os mais escaldados; e é em S. José onde aquelles Candidatos Constitucionaes não entrarão, apesar de obterem mais de 700 votos!!! Todas estas coincidencias devem ser explicadas pelo Exame das Listas; de outra forma.....

CORRESPONDENCIA,

SR. REDACTOR.

Foi com o maior espanto que encontrei na Portaria do Sr. Hermeto, que manda recolher á prisão do Quartel dos Permanentes o Major Elishario, as expressões seguintes — que sem estar de serviço se dirigira á Freguezia de Santa Rita, e ahi travando-se em desordem com um Delegado do Juiz de Paz, fora este ferido, &c — o que pode inculcar á alguem que 1.º aquelle Major fora para ali sem intenção determinada de commetter aquelle assassinato, ou mais ainda; quando toda esta Capital sabe, que elle fora commandando um grande magote armado, que entrara na Igreja com animo hostil; e que assassinara o Delegado por lhe dizer que se retirasse, fazendo-lhe as intimações marcadas na Lei; ao que elle desobedeceu proseguindo em sua criminosa conducta: 2.º Pode tão-bem entender-se que aquella Autoridade popular altercára com elle sobre algum ponto; em consequencia do que elle perpetrara aquelle attentado. Sr. Redactor ninguem deve ser mais exacto em sua linguagem do que uma Autoridade tão eminente, qual o Ministro de Estado: e muito especialmente quando se trata de um crime daquella natureza; cuja punição espera o Povo offendido seja exemplar; e para isso elle é o primeiro á conter sua colera e indignação; mas se as Autoridades forem parciaes ou conniventes, ellas tomarão sobre si toda a responsabilidade deste acontecimento.

Tão-bem quizera que Vm. dicesse se deve aquelle indigno official estar no proprio quartel dos seus correos? Se não é zombar da Nação, e dos seus Direitos? Se não é promover a desordem, e atear o facio da guerra civil? Se é paternal, e patriota o Governo que assim offende o decoro, e santidade da Justiça, illudindo as suas disposições?

A minha rasão não pode convencer-se de que o Governo não tomará todas as medidas para satisfazer o Povo; por quanto isso não pode deixar de ser-lhe fatal, sendo elle então duas vezes agressor. Em 30 de Julho, e em 5 de Março.

A Igreja de Santa Rita, Sr. Redactor, achase interdita na conformidade dos Canones; nós somos Christãos, Catholicos, Apostolicos, Romanos: Por que motivo não ordena a Autoridade competente o levantamento daquelle Interdicto; pela nova consagração do Templo? Queremos dar mais este exemplo mau ao Povo? (*)

Sou Seo Veneravel,
O Constitucional.

→→→→

Honrados Brasileiros em geral, e em particular caros Patrios Mineiros, acreditai-nos, é arrepiador o quadro prezente do Brasil, exposto a Deos e ao Mundo; com tudo nos abalançamos a redacção deste Periodico, onde senão encontrar-des sciencia, e vasta erudição decerto achareis sempre a verdade nua, beleza singular desta emanção Divina: o desinteresse, a modestia, e a verdade, apparecendo constantemente em nossos escriptos, prestar nos-não acolhimento entre os bons; e um escudo inexpugnavel contra as bravatas dos máos.

Brasileiros, nós juramos, e prestamos defezenda, quanto couber em nossa fraqueza, a nossa Religião, Trono, Constituição, e Integridade do Imperio, não só como dever sagrado, mas tambem convencido, de que é esta a unica taboa de salvacão para a bem entendida liberdade Brasileira ameaçada por uma horrosa borrasca jacobino-moderada.

Dilucidar mentiras; desmascarar hypocritas; apresentar com decencia os descuidos dos Governantes, e Autoridades constituidas; combater os Governados ao cumprimento dos deveres individuaes, e sociaes; acceptar, e publicar artigos communicados concordes com a nossa opinião, correspondencias de louvor, ou queixa concernentes ao bem estar da Sociedade, e transcrever tudo, que se ajustar aos nossos sentimentos de razão; eis a linha de conduta, que pretendemos seguir na carreira de escritor publico, e nenhum respeito, ou temor humano será capaz de afastar-nos deste proposito.

Brasileiros, o desinteresse coube-nos em partilha desde o berço: o desejo de concorrer-mos com a quota a nosso alcance em prol da Patria foi, quem em nossa mão depositou a penna; ella principia a correr, Deos lhe ponha a virtude; e vós coadjuvai-nos com illustrações, conselhos, e indulgencia, de tudo precisamos *Em Minas.* Redactor.

(Do Grito do Povo.)

(*) Esta correspondencia nos veio á mão logo depois daquelle acontecimento; e só agora pôde sahi.